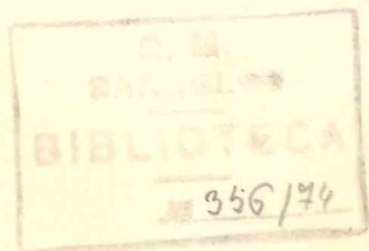




**RELATÓRIO,
BALANÇO
E CONTAS**



Exercício de 1972

A. B.

ERRATA

Por lapso de revisão saiu errada a verba do Fundo de Conservação de Edifícios, por isso, onde se lê 1.682.490\$40 deve ler-se 162.490\$40.

2
3
694



C.M.B.
Biblioteca
SENHORES PROCURADORES:

Conforme determinam os nossos Estatutos, cabe-nos o dever de virmos dar conta da nossa administração, apresentando para apreciação e aprovação dos Senhores Procuradores o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS do exercício de 1972.

Da sua análise verifica-se a falta de saldo positivo, bem notório nos anos anteriores, mas que desapareceu no presente ano, como aliás em outras empresas, devido ao aumento de encargos consequente do aumento de salários e no nosso caso também aumento de contribuições.

Se, nos relatórios de 1970 e 1971, a alínea b) do artigo primeiro apresentava a despesa de esc. 128 850\$00, a mesma alínea no exercício de 1972 apresenta a despesa de esc. 216 640\$00. Por outro lado diminuiu sensivelmente a receita cobrada na base do artigo 43.º dos nossos Estatutos, visto que no exercício de 1970 foi de esc. 305 731\$25, ao passo que no exercício de 1972 foi de esc. 230 746\$00. Estas diferenças foram motivadas por razões completamente alheias à nossa vontade, como seja o exíguo lucro auferido com a venda de sêneas, por ter sido cada vez menor o contingente distribuído, a completa ausência de comercialização de batata de semente, a diminuição das dotações variáveis pela recolha de Leite e ainda o encargo imprevisto de esc. 26 800\$00, consequente de uma reposição na Secção de Finanças, por força de um complemento de contribuição industrial, que julgamos indevido, mas cuja contestação perdemos.

Contudo, e apesar dos contratempos referidos, foi-nos possível obter, neste exercício, um indispensável equilíbrio entre receita e despesa. Dentro das nossas limitações, procuramos servir sempre os nossos agremiados prestando-lhe o maior apoio, como é nosso dever, embora reconhecamos que pouco se tenha conseguido um prol do engrandecimento da Lavoura; este engrandecimento depende pouco da nossa administração ou actividades e depende muito daquilo que possa ser feito em Lisboa, pela Corporação da Lavoura, sempre atenta, aliás, às nossas carências junto de Suas Excelências os Senhores Secretários da Agricultura e do Comércio.

Como sinal promissório, neste panorama da nossa vida agrícola, temos a registar um aumento considerável de produção de leite, cifrando-se as diferenças, para mais, em relação ao ano anterior, de Lts. — 1 300 000 no valor de 4 000 contos.

Tem aumentado também a criação de gado para abate. A produção total de vinho verde manifestado foi de Lts. = sendo:

verde tinto = 11 166 780
verde branco = 2 275 050

As sêneas, a despeito do seu pouco valor nutritivo, continuam a ser muito procuradas pelos nossos agremiados, mas é sempre pequena a quantidade a distribuir. A Federação dos Grémios da Lavoura já por várias vezes nos informou das dificuldades com que tem lutado na obtenção desta mercadoria que, certamente segue, na maior parte, para a indústria de produtos farináceos vitaminados. No entanto, torna-se incompreensível que apareça no mercado livre, com 30% de aumento de custo, a mesma mercadoria de farelo vulgar.

Como sempre, este Grémio colaborou com a Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, fazendo-se representar em todas as reuniões do Conselho Geral, com todos os

MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 73032
Barcelonense

organismos corporativos e, dum modo especial, com a Estação Agrária de Braga, a quem reconhece um alto serviço prestado à Lavoura da região. Esteve presente no AGRO 72 e nas Festas das Cruzes de Barcelos.

Ao terminar este Relatório, queremos deixar aqui expressos os nossos agradecimentos:

- Ao senhor Presidente e restantes membros do Conselho Geral, pela colaboração prestada e pela confiança em nós depositada;
- À Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, pelo esforço e contributo dado na defesa dos interesses dos Grémios seus federados;
- À Estação Agrária de Braga, particularmente ao seu distinto Director, e a todos os Técnicos dos mesmos serviços, pelo apoio sempre, de boa vontade, dispensado a este Grémio;
- Ao digníssimo Delegado do I. N. T. P., pela compreensão e colaboração sempre manifestadas para com este organismo corporativo;
- A todos os funcionários desta casa, pelo zelo, interesse e dedicação postos no desempenho das suas missões, com destaque para o nosso activo gerente, que continua a por toda a sua inteligência e boa vontade ao serviço deste organismo;
- Ao regente agrícola Senhor Francisco Barreto, que por razões de ordem particular deixou de prestar serviço neste Grémio, bem como junto da Estação Agrária de Braga, pela preciosa colaboração que, durante tantos anos, prestou aos nossos associados;
- Ao novo regente agrícola senhor Eduardo Maria de França Machado, recentemente destacado para os serviços técnicos deste Grémio, pela devoção, optimismo e sentido de responsabilidades que manifestou, ao iniciar os seus contactos junto dos nossos agremiados, virtudes que merecem toda a nossa consideração e nas quais depomos, confiadamente, as maiores esperanças.

O saldo negativo, na importância de esc. 10 210\$75 propomos que seja transferido para a conta «Fundo de Reserva».

A DIRECÇÃO

P.^e José Miranda Aviz Pereira de Brito
António Araújo Rios Novais
António Maia da Silva

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 1972

Balanço Geral do Grémio da Lavoura de

ACTIVO

DISPONÍVEL

Caixa	99 290\$69	
Depósitos em Bancos	<u>548 455\$02</u>	647 745\$71

REALIZÁVEL

Associados	294 243\$95	
Devedores Gerais	333 275\$98	
Mercadorias Gerais	<u>89 449\$89</u>	716 969\$82

IMOBILIZADO

Imóveis	941 601\$70	
Máquinas e Alfaias Agrícolas	92 438\$50	
Móveis e Utensílios	78 406\$35	
Semoventes	<u>15 420\$00</u>	1 127 866\$55

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia		<u>25 039\$95</u>
		<u><u>2 517 622\$03</u></u>

O GERENTE

Artur António Matos Lopes d'Almeida

O GUARDA-LIVROS

Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa

Barcelos, em 31 de Dezembro de 1972

PASSIVO

EXIGÍVEL

Associados	2 763\$99	
Credores Gerais	7 292\$20	
Encargos do Pessoal	7 320\$33	
Organismos Corporativos e de Coordenação . .	302 752\$20	320 128\$72

NÃO EXIGÍVEL

Cotização	47 625\$00	
Fundo de Amortização de Imóveis	126 988\$08	
Fundo de Amortização de Máquinas e Alfaias Agrícolas.	75 492\$75	
Fundo de Amortização de Móveis e Utensílios .	78 072\$15	
Fundo de Reserva	715 976\$22	
Património	1 085 816\$56	
Exercício	42 482\$60	2 172 453\$36

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	25 039\$95
	<u>2 517 622\$03</u>

A DIRECÇÃO

P.º José Miranda Aviz Pereira de Brito
António Araújo Rios Novais
António Maia da Silva

Balancete de Receitas e Despesas

	ORÇADO	COBRADO
RECEITAS ORDINÁRIAS		
ARTIGO 1.º — Cotas (n.º 1.º do artigo 37.º do Decreto n.º 29 494 e n.º 1.º do artigo 43.º dos Estatutos	190 000\$00	209 502\$00
ARTIGO 2.º — Comissões, percentagens ou taxas (n.º 2.º do artigo 37.º do Decreto n.º 29 494 e n.º 2.º do artigo 43.º dos Estatutos)	17 500\$00	—\$—
ARTIGO 3.º — Receitas consignadas (no n.º 3.º do artigo 37.º do Decreto n.º 29 494 e a primeira parte do n.º 3.º do artigo 43.º dos Estatutos)	1 500\$00	—\$—
ARTIGO 5.º — Receitas diversas (n.º 5.º do artigo 37.º do Decreto n.º 29 494 e n.º 4.º do artigo 43.º dos Estatutos)	227 740\$00	230 740\$50
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS		
ARTIGO 6.º — Parte de saltos de Gerências anteriores	<u>23 000\$00</u>	<u>—\$—</u>
	<u>459 740\$00</u>	<u>440 242\$50</u>

O GERENTE

Artur António Matos Lopes d'Almeida

O GUARDA-LÍVROS

Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa

referentes a 31 de Dezembro de 1972

DESPESAS ORDINÁRIAS, DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO	ORÇADO DISPENDIDO	
<i>Despesas com o pessoal</i>		
ARTIGO 1.º — Remunerações certas ao pessoal permanente:		
a) Presidente e Tesoureiro da Direcção (§ único do artigo 27.º do Decreto n.º 29 494 e § único do artigo 21.º dos Estatutos)	2 000\$00	2 000\$00
b) Pessoal contratado	212 640\$00	202 920\$00
ARTIGO 2.º — Pessoal assalariado	32 000\$00	24 000\$00
» 3.º — Remunerações acidentais	42 000\$00	39 537\$50
» 4.º — Outras despesas com o pessoal	3 600\$00	3 600\$00
<i>Despesas com o material</i>		
ARTIGO 5.º — Aquisições de utilização permanente:		
a) Imóveis	—\$—	—\$—
b) Móveis e utensílios	—\$—	—\$—
c) Semoventes	—\$—	—\$—
d) Máquinas e Alfaias Agrícolas	—\$—	—\$—
ARTIGO 6.º — Conservação e aproveitamento de material	1 500\$00	9\$50
» 7.º — Material de consumo corrente	11 000\$00	8 405\$00
<i>Diversos encargos</i>		
ARTIGO 8.º — Despesas de comunicações	12 000\$00	8 783\$50
» 9.º — Renda de casa	—\$—	—\$—
» 10.º — Despesas de higiene, saúde e conforto	4 000\$00	2 757\$30
» 11.º — Despesas de publicidade e propaganda	2 000\$00	177\$00
» 12.º — Subsídios	2 000\$00	200\$00
» 13.º — Encargos administrativos	95 000\$00	88 958\$20
» 14.º — Outras despesas	40 000\$00	33 726\$00
» 15.º — Despesas dos anos económicos findos	—\$—	—\$—
	459 740\$00	415 074\$00

A DIRECÇÃO

*P.º José Miranda Aviz Pereira de Brito
António Araújo Rios Novais
António Maia da Silva*

Desenvolvimento da Conta «Exercício»

Gerência de 1972

RECEITA:

Cotas		209 502\$00
OUTROS RENDIMENTOS:		
Dotações de Organismos Corporativos e de Coordenação	213 512\$10	
Reembolsos	<u>17 228\$40</u>	230 740\$50
Saldo Negativo		<u>10 210\$75</u>
		<u>450 453\$25</u>

ENCARGOS:

Despesas Gerais		415 074\$00
Serviços de Distribuição (prejuízo apurado)		35 113\$35
Serviços de Exploração (prejuízo apurado)		<u>265\$90</u>
		<u>450 453\$25</u>

O GERENTE

Artur António Matos Lopes d'Almeida

O GUARDA-LIVROS

Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa

A DIRECÇÃO

P.^e José Miranda Aviz Pereira de Brito

António Araújo Rios Novais

António Maia da Silva

C.M.B.
Biblioteca

Ex.^{mo} Snr.

Dr. Lídio Joaquim Nunes de Oliveira

Viatodos

Barcelos

B. A

EST.

PRAT.

L. N.º